



SERVIÇO PROFESSORAS(ES)

POLÍTICAS DE CURRÍCULO, QUALIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE

EIXO 06 – Currículo, Formação, Diversidade e Diferença

CURRÍCULO, MEMÓRIA E ANCESTRALIDADE: UM ESTUDO DE CASO

PEREIRA, Olinda, Barbosa. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.
linndabarbosa1313@gmail.com

CHAGAS, Rita de Cácia Santos. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.
rita@ufrb.edu.br

Este trabalho tem como objetivo analisar a compreensão dos/as estudantes do 6º ao 8º ano dos anos finais do Ensino Fundamental sobre a dimensão histórica e identitária, e seus reflexos no ambiente da Escola Municipal Umbuzeiro, em Irará, Bahia. A pesquisa buscou compreender em que medida os/as estudantes se reconhecem como quilombolas, visto que pertencem a uma comunidade quilombola. Para isso, realizamos um estudo de caso com cinco estudantes, no período entre março e agosto de 2024, para investigar questões relacionadas à identidade. Para tanto, apoiamos-nos na abordagem metodológica qualitativa e no método de estudo de caso. O nosso recorte se deu pela escolha de estudantes matriculados/as na Escola Umbuzeiro da comunidade quilombola, uma vez que 90% dos estudantes dessa escola são oriundos de comunidades circunvizinhas que não são quilombolas. A Escola Umbuzeiro, lócus desta pesquisa, está situada dentro de uma comunidade quilombola. Neste sentido, a pesquisa indicou que os/as estudantes participantes da investigação não se reconhecem como negros/as, apesar de possuírem características físicas como pele retinta e cabelos crespos. Esse distanciamento identitário motivou a implementação do projeto "Eu e Minha Ancestralidade: Currículo, Memória e Literatura", cujo objetivo foi trabalhar com autores/as negros/as e indígenas, abordando a questão racial. Na discussão sobre identidade, buscamos questionar e ressignificar a história e as memórias quilombolas. No entanto, embora trabalhos pontuais ajudem, é necessário e urgente promover uma discussão mais ampla sobre o currículo escolar quilombola nesse espaço de disputa. Pois esse veio, a legislação educacional brasileira indica a importância de os/as educadores/as pautarem a questão das desigualdades étnico-raciais nos espaços escolares, seja inicialmente (cultura) com os Temas Transversais, seja posteriormente com a implantação da Lei Federal 10.639/2003, que altera a LDB e estabelece a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na Educação Básica. Isso permite ações importantes no cotidiano escolar acerca do que significa a cultura afro-brasileira e africana, assim como a educação escolar quilombola. Toda a discussão está fundamentada em documentos que regem a educação brasileira, com o aporte teórico de Macedo (2012), Kabengele (2022), Carril (2012), Jesus (2020),



SERVIÇO PROFESSORAS(ES)

POLÍTICAS DE CURRÍCULO, QUALIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE

entre outros. Assim, o projeto "Eu e Minha Ancestralidade: Currículo, Memória e Literatura" foi desenvolvido para provocar o debate para além da Semana da Consciência Negra, propondo um diálogo contínuo que promova a (des)construção de identidades moldadas pela perspectiva colonizadora, passando pela discussão/concepção de currículo para sua (des)construção. O projeto, desenvolvido com base na literatura de autores/as negros/as e indígenas na escola, mostrou-se um caminho para fomentar a valorização da ancestralidade e enfrentar as questões de discriminação racial, abrindo espaço para a discussão de um currículo que dialogue com a ancestralidade. Isso nos levou a problematizar até que ponto o currículo da Escola Umbuzeiro trabalha com a diversidade. Por fim, o projeto na escola foi desenvolvido a partir dos resultados da pesquisa, que não só permitiu que as crianças e jovens da Escola Umbuzeiro repensassem suas identidades quilombolas, mas também trouxe à tona a importância da comunidade escolar repensar o currículo, de modo a criar espaços permanentes de debate e enfrentamento à invisibilização histórica, não só da comunidade quilombola de Irará, Bahia, mas também de outras comunidades pelo Brasil.

Palavras-Chave: currículo; ancestralidade; identidade; comunidade quilombola.

Referências

BRASIL. **Resolução CNE/CEB n. 8, de 20 de novembro de 2012.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, DF: MEC/CNE/CEB, 21 nov. 2012. Seção 1, p. 26.

CARRIL, Lourdes de Fátima Bezerra. **Os desafios da educação quilombola no Brasil: o território como contexto e texto.** Revista Brasileira de Educação v. 22 n. 69 abr.-jun. 2017.

KABENGELE Munanga. **O mundo e a diversidade: A questões em debate.** Estudos Avançados, São Paulo, 2022.

MACEDO, Roberto Sidnei. **Atos de Currículo e Formação: o príncipe provocado.** Revista Teias, Rio de Janeiro, 2012, v. 13, n. 27, p. 21.